



## **Construção de uma base de dados sobre publicações científicas e dados estatísticos da cidade de Marabá/PA**

Gustavo Fernandes dos Santos (Bolsista/Apresentador)<sup>1</sup> – Unifesspa  
*e-mail*

Sergio Moreno Redón (Coordenador(a) do Projeto)<sup>2</sup> - Unifesspa  
*Smredon@unifesspa.edu.br*

**Agência Financiadora:** UNIFESSPA/ FAPESPA

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Geografia urbana

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto que está sendo apresentado faz parte de um projeto maior intitulado "Fragmentação Socioespacial e Urbanização Brasileira: Escalas, Vetores, Ritmos, Formas e Conteúdos (FragUrb)", financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), que investiga em 9 cidades do Brasil como a lógica da Fragmentação Socioespacial está organizando as nossas cidades e afetando à vida cotidiana dos seus habitantes.

Uma das etapas da pesquisa geral é construir uma base de dados sobre publicações científicas, dados socioeconômicos e de características urbanas das cidades da pesquisa, como passo prévio e subsidio de toda a pesquisa. Marabá, como uma das 9 cidades, está diferenciada pela sua formação urbana e da sua população. Assim, o objetivo geral da pesquisa foi construir uma base de dados sobre publicações científicas e dados estatísticos da cidade Marabá, e os objetivos específicos foram:

- A) Levantar as publicações científicas referentes à cidade de Marabá
- B) Levantar os dados estatísticos socioeconômicos referentes à cidade de Marabá
- C) Organizar uma base de dados bibliográfica das publicações científicas que contenha diversas classificações (autor, biblioteca, tipo de documento, ano de publicação, disponibilidade, link de acesso)
- D) Baixar e organizar uma base de dados estatísticos de acordo com as necessidades do projeto principal.

Porém, o que vai ser apresentado neste resumo são principalmente os resultados do levantamento bibliográfico que permitiram vislumbrar a importância do processo de interiorização das universidades para a produção do conhecimento local. Ao longo da pesquisa, foi aparecendo a evidencia de que a criação da UNIFESSPA teve um impacto direto no conhecimento sobre a cidade de Marabá, o que levou a pesquisa para além da criação das bases de dados.

### **2. MATERIAS E MÉTODOS**

Para a construção do presente trabalho, foi utilizada a estatística descritiva como instrumento analítico para os dados obtidos por meio de pesquisa secundária. O primeiro passo realizado, foi o levantamento de tais dados em plataformas digitais, principalmente na plataforma Periódicos da Capes e Google Scholar, além de periódicos de universidades; depois foram procurados dados em lugares menos genéricos como as bibliotecas da USP, UFRJ, UNIFESSPA, UFPA e da EMBRAPA, além das páginas de algumas graduações específicas e Programas de pós-graduação do Núcleo de Altos Estudos da Amazônia (UFPA) e do PDTSA (UNIFESSPA) na internet e a plataforma CAPS. As publicações procuradas tiveram

---

<sup>1</sup> Graduando em Economia - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

<sup>2</sup>Doutor em Geografia - Professor Titular Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). Vice Coordenador do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia.



como critério de seleção que falaram da cidade de Marabá ou processos envolvidos nas dinâmicas da cidade<sup>3</sup>. Pelo tanto, o critério principal e único foi que as publicações versassem sobre Marabá.

O segundo passo, foi a classificação e catalogação das publicações numa base de dados. O seguinte passo foi analisar as publicações de forma quantitativa e qualitativa, sendo a análise qualitativa empregada para a descrição das publicações (autores, título, ano de publicação), entre outros, e quantitativa para a organização de quantidade de publicações encontradas, por ano, por Estado, entre outros.

A base de dados construída durante o levantamento possui as colunas de identificação, autor, título, ano, palavras-chave, publicação, disciplina, temática, escala, corte temporal, tipo, link e instituição de origem. Cada coluna representa uma informação obtida dentro da própria publicação. Especial atenção foi colocada nas disciplinas (área do conhecimento da publicação); temática (temas centrais da publicação); tipo de publicação, artigo, TCC, dissertação de mestrado, tese de doutorado, livro/capítulo, documento [inclui relatórios e projetos], e monografias. Foram excluídos resumos expandidos e anais de eventos; e instituições de origem, apenas para identificar a instituição do autor principal da publicação, e instituição (universidade, editorial, organização, outras) que publicou o texto. Estas últimas categorias foram que balizaram a análise que será apresentada aqui.

A partir da base de dados geral foram criadas tabelas complementares para a descrição de forma mais específica dos dados obtidos. Em todas elas se priorizou a quantificação e classificação temporal de publicações anuais, facilitando a leitura posterior e correlação com a formação das instituições, dos temas, entre outros. Contudo, para melhor apresentação e esclarecimento dos dados, optou-se pela apresentação em tabelas dos dados levantados. As principais análises foram

I. Publicações por ano	Número de publicações por ano (e acumulado por ano) em forma crescente, desde 1958 até 2019 <sup>4</sup> .
II. Publicações por área de conhecimento	Número de publicações acadêmicas por ano de acordo com a área de conhecimento.
III. Publicação por temas	Número de publicações acadêmicas por ano de acordo com as temáticas discutidas: desmatamento, economia, meio ambiente, entre outros.
IV. Publicações por tipo de documento	Número de publicações acadêmicas por ano de acordo com o tipo de documento acadêmico.
V. Publicações por Estado do autor principal	Número de publicações acadêmicas por ano de acordo com o Estado da federação origem da instituição onde trabalha autor principal.
VI. Publicações por Estados das entidades publicadoras	Número de publicações acadêmicas por ano de acordo com o Estado da federação origem da instituição ou entidade editora onde se publicou o texto.
VII. Publicações das instituições do Pará	Número de publicações acadêmicas das instituições do Pará por ano, de acordo as instituições onde trabalha o autor/a principal.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Publicações anuais

<sup>3</sup> Foram excluídas da lista aquelas publicações que se referem à região ou município de Marabá.

<sup>4</sup> Os anos nos quais não houveram publicações não foram inseridos na tabela, para melhor organização.

O conjunto de publicações obtidas tem seu início no ano de 1958, com o primeiro trabalho acadêmico encontrado de Catarina Vergolino Dias, intitulado “Marabá, centro comercial de castanha<sup>5</sup>” publicado na Revista de Geografia Brasileira no Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), e se estende até a atualidade do ano de 2019. O total de publicações obtidas foi de 123, contudo, 8,94% eram publicações não acadêmicas, oriundas de livros e documentos não acadêmicos publicados por autores não cientistas ou por administrações públicas não acadêmicas (Tabela 1). Entretanto, serão analisadas para os fins desta pesquisa apenas as 112 publicações acadêmicas publicadas por instituições de ensino.

**Tabela 1. Publicações sobre a cidade de Marabá**

Ano	Publicações	Acumulado	P. acadêmicas	P. Não acadêmicas
1958	2	2	1	1
1975	1	3	1	0
1984	1	4	0	1
1985	1	5	1	0
1986	1	6	1	0
1988	1	7	0	1
1991	2	9	1	1
1996	1	10	0	1
2000	1	11	0	1
2006	4	15	3	1
2008	2	17	2	0
2009	2	19	2	0
2010	7	26	6	1
2011	1	27	1	0
2012	7	34	7	0
2013	9	43	8	1
2014	14	57	13	1
2015	13	69	13	0
2016	21	90	21	0
2017	13	112	13	0
2018	14	115	13	1
2019	5	119	5	0
Total	123		112	11

Fonte: Elaboração do autor

Entre os anos de 1958 a 2008 o percentual acumulado de publicações acadêmicas não ultrapassou o 10%, estando em torno de 9,00 % para um período de 50 anos. Contudo, em 2012 já eram registradas 23,21% de novas publicações, representando em 4 anos um aumento de 14,28%. A partir de 2013 até 2019, já se encontram mais de 69,64% dos trabalhos acadêmicos, superando em 6 anos todo o acumulado de publicações até o período de 2012. De 2015 até 2019 se publicam o 50% do total registrado.

Desde 1958, onde surgiram as primeiras publicações sobre o município dado o processo de integração regional, onde era de relevância o estudo da economia local e das características de formação urbana, observa-

<sup>5</sup> No pé desta publicação se indica que o texto corresponderia à “Monografia apresentada no concurso para Geógrafos do Conselho Nacional de Geografia (IBGE) em junho de 1955”. Talvez o primeiro texto acadêmico sobre a cidade de Marabá.

se que o município desperta como objeto de observação a partir dos anos 2000, com temas relacionados à chegada de grandes projetos de mineração a região, o boom das commodities e, por fim, a partir dos anos 2009 com projetos de Políticas Públicas como “Minha Casa Minha Vida”, além de diversos outros temas sobre o município. Contudo, é notável que há um maior volume de publicações a partir do ano de 2013, todavia, tal fenômeno relacionasse com a criação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, que por sua integração aos processos econômicos, ambientais, sociais e culturais, tem uma maior aproximação com o município e a região.

### 3.2 Publicações por área de conhecimento

As publicações científicas analisadas estavam nas áreas de conhecimento de geografia, sociologia, agronomia, economia, história, direito, arquitetura e urbanismo, gestão ambiental, planejamento, sistema de informação geográfico, e pedagogia. Geografia publicou a maior parte dos trabalhos, com 44,64%, sociologia com 26,79%, agronomia<sup>6</sup> com 8,93%, economia com 6,25%, e as demais áreas com o total acumulado de 13,39%. Geografia e sociologia são áreas do conhecimento que mais se destacam, tanto pelo estudo de formação urbana, conflitos territoriais e aspectos urbanos, e conflitos sociais.

**Tabela 2. Publicações acadêmicas segundo a área de conhecimento.**

Ano	Geografia	Sociologia	Agronomia	Economia	História	Direito	Arquitetura / urbanismo	Outros <sup>7</sup>
1958	1							
1975							1	
1985				1				
1986	1							
1991								1
2006	1	1			1			
2008		1						1
2009	2							
2010	5		1					
2011					1			
2012	3	3		1				
2013	3	2	3					
2014	4	4		1	2	1		1
2015	5	4		2			1	
2016	13	4	1		1	1	1	
2017	4	4	2	2		1		
2018	5	5	3					
2019	2	2						1
Total	50	30	10	7	5	3	3	4

Fonte: Elaboração do autor

A área de conhecimento da geografia foi a primeira que apareceu em 1958, tendo em vista os processos de integração que fez-se necessário um maior estudo de diversas regiões do Brasil de forma geral. A partir disso vê-se disciplinas como arquitetura e urbanismo em 1975, economia em 1985 e planejamento em

<sup>6</sup> Agronomia teve um papel fundamental no conhecimento sobre a região a partir dos estudos da EMBRAPA, destacando aqueles sobre solos, gado e tipos de capim, e mais contemporaneamente sobre os produtos regionais de maior aproveitamento econômico.

<sup>7</sup> Gestão, Planejamento, Sistemas de Informação Geográfica e Pedagogia.

1991. No contexto de integração regional, o avanço dos grandes projetos para o interior da Amazônia e inserção do grande capital, tais disciplinas procuraram entender o dinamismo da região e suas características.

Entre os anos que mais publicações se registraram por área de conhecimento, em 2016 a geografia registrou 13 publicações (o ano de maior número de publicações sobre a cidade), em 2018 a sociologia 5, em 2013 a agronomia 3, e a economia duas em 2015 e 2017. Estas foram as disciplinas que mais se destacaram no total acumulado de publicações. É importante ressaltar que tais disciplinas tiveram mais publicações em um ano a partir do ano de 2013, indicando uma tendência de aumento no total anual publicado.

### 3.3 Publicações por tipologia

As tipologias de publicações acadêmicas levantadas foram artigos, trabalho de conclusão de curso (TCC) ou monografias, dissertação de mestrado e tese de doutorado. Os artigos foram um pouco mais da metade do total de publicações, dominando com 53,57%, seguido pelas dissertações de mestrado com 27,68%, por fim os TCC's com 13,39% e as teses de doutorado com 5,36%. Cabe ressaltar um incremento das publicações a partir do ano 2013, em boa parte pela aparição do Programa de Pós Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA) da UNIFESSPA que fez aumentar o número de dissertações de mestrados, observando-se um salto a partir de 2013, um ano depois da sua criação. Neste sentido, as Dissertações ocupavam o 6,48% em 2012 e subiu para 12,96 no ano seguinte, e com um aumento de 15,74% de 2014 a 2019.

**Tabela 3. Publicações por tipologia**

Ano	Artigos	TCC	Dissertações	Teses
1958	1			
1975		1		
1985			1	
1986			1	
1991			1	
2006	1		1	1
2008	1	1		
2009	2			
2010	3		2	1
2011	1			
2012	3	3	1	
2013	6	1		1
2014	6		7	
2015	4	1	7	1
2016	14	2	4	1
2017	6	3	3	1
2018	7	3	3	
2019	5			
Total	60	15	31	6

Fonte: Elaboração do autor



Em 2016 o total anual de artigos chegou a 14, de TCC a 3 em 2017 e 2018, as dissertações de mestrado a 7 em 2014 e 2015, contudo, as teses de doutorados não ultrapassaram uma publicação anual. Neste sentido, observa-se que de 2014 a 2018, foram os anos que mais apresentaram acúmulo anual de publicações das tipologias analisadas.

Vale a pena frisar a importância das teses de doutoramento na produção do conhecimento. Neste sentido, todas as teses de doutorado sobre a cidade foram defendidas no século XXI. Isto pode ter várias explicações ou hipóteses que não serão resolvidas aqui. A primeira, mais evidente, é que o conhecimento da Amazônia sempre foi produzido desde os centros tradicionais no Brasil e de fora. Uma outra explicação, complemento desta anterior, é que fora as grandes metrópoles amazônicas o interesse pelo território objetivou primeiro o entendimento dos grandes processos, entenda-se aqui colonização, migrações, desenvolvimento ou dinâmicas e não cidades. E pelo tanto, o interesse pelas cidades médias ou pequenas é mais recente.

Em qualquer caso, a primeira tese de doutorado sobre a cidade foi defendida no ano 2006 na UFPA, seguida de uma tese na USP no ano 2010 e de uma tese na UFPE no ano 2013, esta última de caráter mais abrangente sobre o conflito de terras na região. As três seguintes aconteceram em anos seguidos, no ano 2015, na UFU, no ano 2016 na UFPA e a última no ano 2017 na Universidade do Minho, na Portugal. A maioria dos autores/as são professores de instituições públicas da cidade de Marabá que saíram para realizar as suas teses de doutoramento fora da região.

### **3.4 Publicações por Estados das instituições de origem dos pesquisadores/as (pesquisador/a principal ou primeiro autor para as publicações coletivas)**

A origem dos pesquisadores interessados na cidade de Marabá foi uma das categorias analisadas. Os Estados brasileiros de origem das instituições onde trabalham ou estudavam os autores foram o Pará, São Paulo, Goiás, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Maranhão, e Mato Grosso do Sul. Do total de publicações analisadas, o estado do Pará publicou 80,36%, São Paulo 9,82%, Goiás 2,68 %, e os outros Estados computaram uma publicação no total acumulado, somando no total para fora do Pará o 19,64% das publicações. Após o Estado do Pará, São Paulo foi o segundo Estado com mais publicações acadêmicas, demonstrando o interesse externo deste e de outros pesquisadores sobre o município. Cabe ainda ressaltar, que também foi contabilizada uma publicação estrangeira no total acumulado para as publicações aqui descritas. Em muitos casos tratava-se de pesquisadores paraenses que estavam realizando os Estudos de mestrado ou doutorado fora do Estado ou do País. Quando encontramos pesquisadores nesta situação e sempre que conseguiu-se demonstrar a vinculação do pesquisador/a com um programa de pós-graduação no momento da publicação se optou por manter como instituição aquela onde se realizavam os estudos, por considerar que a pesquisa surgiu desta etapa do autor. O que reforça a importância das universidades para fixação de pesquisadores.

**Tabela 4. Publicações por origem da instituição do pesquisador/a principal.**

Ano	Pará	São Paulo	Goiás	Minas Gerais	Outros no Brasil* <sup>8</sup>	Fora do Brasil
1958					1	
1975		1				
1985	1					
1986		1				
1991	1					
2006	1					
2008	2					

<sup>8</sup> Este grupo está formado pelos Estados de Pernambuco, Maranhão, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro de Brasília com 1 publicação respectivamente.

# VI Seminário de Iniciação Científica

Pesquisa na Amazônia: Novos cenários

27, 29 e 30 de Outubro de 2020

On-line pela plataforma Google Meet

UNIFESSPA | PROPIT

2009	1				1	
2010	4	2				
2011		1				
2012	7					
2013	6			1	1	
2014	10	2	1			
2015	10	1		1	1	
2016	18	2	2	1		
2017	11	1				1
2018	13					
2019	5					
Total	90	11	3	3	4	1

Fonte: Elaboração do autor

Das 112 publicações sobre Marabá, 90 foram de pesquisadores de instituições oriundas do estado do Pará. As instituições do Pará cumpriram papel fundamental para esta realização, já que foram de instituições do estado que surgiram a maior parte das publicações registradas. Porém, a acumulação de publicações dentro e fora do Pará a partir de 2013 vem sinalizar o interesse da cidade e da região para além da importância destas instituições.

### 3.5 Publicações por Estados das editoras

Os Estados brasileiros responsáveis por servir como plataforma de publicação foram o Pará em primeiro lugar, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Brasília, Goiás, Rio Grande do Sul, Bahia, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe, e Tocantins. Porém, não foi sempre assim. Até 2013 as publicações de fora do Pará eram as mais habituais. Não é a toa que a primeira publicação científica sobre Marabá fosse publicada no Rio de Janeiro. No total da série estudada, o Pará ficou em primeiro lugar com 50,89 % das publicações, seguido por São Paulo com 17,86%, os demais estados com 31,25%, e 3 publicações estrangeiras, demonstrando uma tendência dos pesquisadores paraenses buscarem alternativas fora do estado para publicarem seus trabalhos acadêmicos, seja em revistas, encontros, ou outros meios de publicação. E mostrando que a distribuição do conhecimento em forma de artigos não atende aos mesmos critérios que o objeto de estudo ou a instituição de origem dos pesquisadores.

**Tabela 5. Publicações por Estados das editoras**

Ano	Pará	São Paulo	Minas Gerais	Paraná	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	Resto de Estados	Fora do Brasil*
1958					1			
1975		1						
1985	1							
1986		1						
1991	1							
2006	1			1				
2008	1						2	
2009	1						1	
2010	3	2					1	
2011		1						

# VI Seminário de Iniciação Científica

Pesquisa na Amazônia: Novos cenários

27, 29 e 30 de Outubro de 2020

On-line pela plataforma Google Meet

UNIFESSPA | PROPIT

2012	5							2
2013	5		1				2	
2014	6	3	1	1		1	1	
2015	8	1	1	1		1	1	
2016	8	8	2	1		1	1	
2017	7	2			1		2	1
2018	9		1		1	1	1	
2019	1	1	1		1		1	
	57	20	7	4	4	4	11	3

Fonte: Elaboração do autor

Com relação à tabela de publicações por origem da instituição do autor, a tabela de publicações por Estado das editoras revela um maior interesse pelos autores em publicarem seus trabalhos em plataformas de outros Estados. De 87 publicações elaboradas por autores de instituições do Pará, apenas 57 foram publicados dentro do Estado. A falta da análise por tipo de publicação, esperasse que os trabalhos de conclusão de curso e dissertações tenham um forte peso para dentro do Pará. Contudo, a publicação de trabalhos acadêmicos em outras plataformas em outros Estados, faz com que o conhecimento seja distribuído para outras regiões, seja por publicações em revistas, eventos e encontros anuais ou em periódicos de universidades.

### 3.6 Publicações pelas instituições de pesquisa do Pará (origem do pesquisador principal)

As instituições acadêmicas do Pará contribuíram com um total de 80,36% de publicações durante o período analisado. Deste percentual, a UNIFESSPA aportou o 48,28%, a Universidade Federal do Pará (UFPA) publicou o 40,23%, e outras instituições o 11,49%, para um total de 90 publicações. Todavia, é importante ressaltar que a UNIFESSPA criada em 2013, em 6 anos de existência, publicou quase a metade de todas as publicações acadêmicas sobre o município de Marabá.

**Tabela 6. Publicações por instituições de pesquisa do Pará**

Ano	UFPA	UNIFESSPA	Outras instituições <sup>9</sup>
1958			
1975			
1985	1		
1986			
1991	1		
2006	1		
2008	1		1
2009	1		
2010	4		
2011			
2012	6		1
2013	6		
2014	2	6	2
2015	3	6	1

<sup>9</sup> Este grupo está integrado pelas instituições UNAMA, EMBRAPA, UEPA e UFOPA.



2016	7	8	3
2017	1	9	1
2018	1	12	
2019	1	3	1
Total	36	44	10

Fonte: Elaboração do autor

A partir de 2014, a UNIFESSPA, além de acumular um total de publicações maior do que a UFPA, ainda registrou um acumulado anual total maior nos anos que se sucederam. Assim, logo após sua criação em 2013, a UNIFESSPA já serviu como fonte de diversas publicações de trabalhos acadêmicos sobre o município, tanto pela proximidade, quanto por sua integração com a região.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que começou sendo um levantamento bibliográfico para poder contextualizar o conhecimento gerado sobre a cidade de Marabá e poder subsidiar o projeto FragUrb, se evidenciou relevante para poder evidenciar o impacto que as universidades têm para o conhecimento das realidades locais e regionais onde estão inseridas.

Sendo assim, o município de Marabá, por estar contido em uma região onde há a atuação de grandes projetos de mineração (região de integração Carajás), e por ser um dos municípios mais importantes do sudeste paraense, despertou, desde 1958 com os primeiros processos de integração regional, o interesse pelo estudo geográfico da região primeiro, e depois, o interesse pelos temas urbanos do município. Pesquisadores de várias regiões do Brasil se debruçaram nos fenômenos vivenciados pela cidade, gerando mais de 123 publicações, onde destas 112 são publicações acadêmicas. Contudo, 80,36% de tais publicações são originárias de pesquisadores de instituições de ensino do Pará, demonstrando o interesse de tais instituições pelo município.

A Universidade Federal do Pará, assim como instituições como Universidade Federal do Oeste do Pará, Universidade do Estado do Pará, Universidade Rural da Amazônia, dentre outras, foram importantes neste contexto. Do total de publicações do estado do Pará, a UFPA publicou 40,23% e as outras instituições 11,11%, todavia, a UNIFESSPA criada em 2013, em apenas 6 anos de existência publicou 48,28% das publicações, revelando ser uma instituição com um grande potencial para estudos acadêmicos sobre a região e sobre as cidades onde tem campus.

Com efeito, a criação da UNIFESSPA no processo de interiorização das universidades federais, fez com que houvesse uma maior integração entre o espaço acadêmico e o município, trazendo a realidade do município para estudos e publicações acadêmicas que originaram desde TCC's, dissertações de mestrados e diversos artigos publicados pela instituição. Tal processo provou-se trazer benefícios com relação a uma maior aproximação da universidade com os fenômenos econômicos, ambientais, ecológicos, e urbanos vivenciados pelos municípios e, por consequência, seus atores sociais.

#### REFERÊNCIAS